

A AGONIA DOS EXAMES

Fotos: Carlos Moura



A empregada doméstica Florentina Alves desmaiou quando começou o empurra-empurra de pacientes que queriam fazer exames de ecocardiografia no Hospital de Base ontem pela manhã

Excesso de pacientes causa tumulto no Hospital de Base, único da rede pública para casos graves do coração

Flávia Sanches
Da equipe do Correio

Nervosismo e apreensão são expressamente proibidos para quem sofre de problemas cardíacos. Mas essa recomendação não foi seguida na fila para marcação de exames no setor de cardiologia do Hospital de Base (HBB) ontem de manhã.

Em uma cena recorrente no sistema público hospitalar de Brasília, aproximadamente 100 pessoas tentavam chegar ao guichê. Apenas duas funcionárias penavam para atender a todos os pedidos de consulta e às reclamações. No meio do tumulto, um paciente cardíaco desmaiou.

Cedinho, às 6:00h, a empregada doméstica Florentina Bispo Alves, 26 anos, saiu de sua casa, no Gama Oeste. Ela foi marcar um ecocardiograma, exame que mostra imagens do coração em vídeo. Atendida há um mês no hospital do Gama, Florentina soube

que tinha uma "abertura" no coração. O médico — a moça não soube dizer o nome — disse que ela precisava fazer o teste o mais rápido possível para se submeter a uma cirurgia.

Quando Florentina chegou ao HBB, às 7h, a fila não estava grande. As marcações de exame começavam uma hora depois. Por volta das 9h, entretanto, mais pessoas chegaram e as vagas acabaram. Começou o tumulto. Florentina não agüentou ficar no meio do empurra-empurra e desmaiou. Os funcionários a levaram para dentro do

guichê para que se recuperasse.

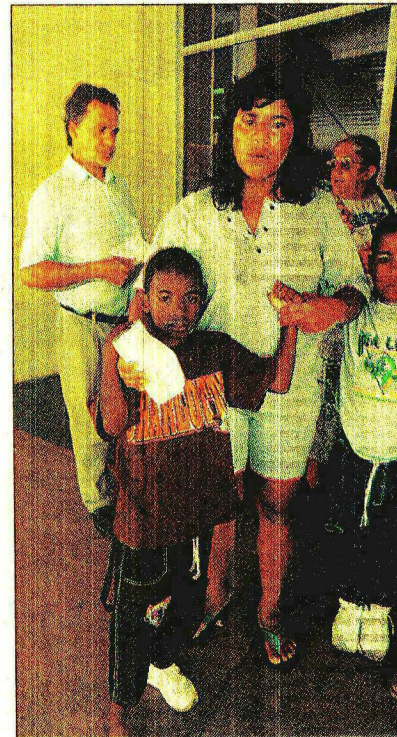
Florentina não conseguiu marcar o exame e não sabe o que vai fazer. Ela não tem dinheiro suficiente para pagar os R\$ 290,00 do exame em clínicas particulares e não pode esperar a próxima data de marcação de consultas, em fevereiro. "Vou ter um troço daqui pra lá", diz.

Os exames cardíacos particulares costumam ser caros, por isso a demanda na cardiologia do HBB é grande. A faxineira Marluci Maria da Silva, 30 anos, gastou R\$ 650,00 em exames para seu filho, Dheivid Silva Santos,

não perder a cirurgia marcada para o dia 22. Ontem era o dia da consulta do garoto de oito anos, mas, não Marluci conseguiu ser atendida. Pouca estrutura

A causa do tumulto é paciente demais para pouca estrutura. O Hospital de Base é o único da Fundação Hospitalar que possui o ecocardiógrafo, aparelho capaz de fazer imagens do coração numa tela de vídeo e que ajuda o médico a detectar os problemas do órgão. Em um dia, o aparelho faz apenas 24 exames.

A rotina de atendimento prevê, por turno, doze vagas. Oito para pacientes do Distrito Federal e quatro para os cardíacos de outras localidades. Além da demanda local, o HBB ainda atende pacientes do Entorno e de outras cidades distantes de Brasília. "Como o Hospital de Base possui essa tecnologia, acaba drenando todas essas pessoas e nós não temos condições de absorver todo mundo", explicou Lineu Araújo Filho, diretor-substituto do HBB.



Marluci da Silva não conseguiu marcar exame para o filho

Como o Hospital de Base é o único a possuir esse aparelho, acaba drenando pessoas de várias localidades do DF e do Entorno. Nós não temos condições de absorver todo mundo"

Lineu Araújo Filho, diretor-substituto do HBB